

Pontos relevantes do percurso da enfermagem na década de 70

Ana Paula Rosado, Emanuel Brilhante,
Sílvia Fernandes, Teresa Lourenço

No início dos anos setenta, em sequência de um diploma legal, é regulamentada a Reforma dos Serviços de Saúde e Assistência cujas orientações são no sentido de promover a implementação de cuidados para lá do estritamente curativo.

Nos anos 70, a maioria dos prestadores de cuidados de enfermagem eram auxiliares. Grande parte dos auxiliares de enfermagem, iam substituindo na prática os enfermeiros, nomeadamente nos hospitais e nos serviços médico-sociais da Previdência, sem as necessárias contrapartidas em termos de: reconhecimento formal das suas competências; nível ou estatuto remuneratório; oportunidades de formação profissional, o que acabou por originar um movimento reivindicativo, a partir de 1969.

No início dos anos 70 Portugal apresentava indicadores sócio económicos e de saúde muito desfavoráveis no contexto da Europa Ocidental de então: uma taxa de mortalidade infantil de 58.6%, aproximadamente 8000 médicos e 37% de partos hospitalares.

Em **1971**, foram realizados estudos, debates e relatórios relativamente ao exercício da enfermagem, legislação e cursos de enfermagem.

Procedeu-se à Reforma Educativa (Ministro Veiga Simão) e é publicada a reforma da Saúde (DL 413/71 de 27 Setembro).

A reforma do sistema de Saúde e da Assistência, conhecida como a reforma Gonçalves Ferreira, que inclui o estabelecimento dos Centros de Saúde, foi conce-

bida no espírito daquilo que sete anos mais tarde vem a ser Alma Ata.

No entanto, continuam a formar-se sucessivamente novas escolas no âmbito dos hospitais.

Em **1972**, após a alteração da Lei de Bases do Sistema Educativo, é criado e começa a funcionar o Curso de Promoção dos Auxiliares de Enfermagem, com a duração de 20 meses.

A Enfermeira M^a Emília Costa Macedo é nomeada Directora da Escola de Enfermagem Artur Ravara.

Segundo Ernesto Fonseca, os pontos positivos do ano de 1972 foram:

- Criação de grande número de Centros de Saúde.
- Curso de Promoção de Auxiliares.
- Inauguração de novas escolas.
- Anúncio pelo Ministério da Educação Nacional da criação do Curso Superior de Enfermagem.

Em **1973**, são inauguradas escolas de enfermagem em todos os distritos do país, excepto Setúbal e Aveiro.

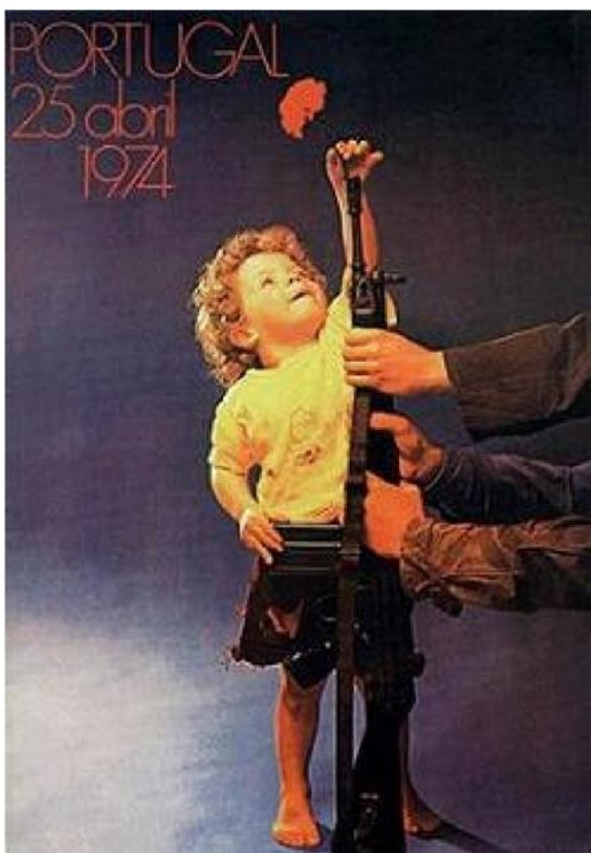
Neste ano decorre o I Congresso Nacional de Enfermagem organizado pela Federação dos Sindicatos Nacionais de Enfermagem.

Das conclusões deste Congresso, temos:

- Integração do ensino de enfermagem no sistema educativo nacional.
- Transformação em ensino superior.
- Defesa do estatuto profissional.
- Começa-se a falar da necessidade de

uma Ordem dos enfermeiros.

A revolução democrática do 25 de Abril de 1974 e a Constituição de 1976, mudaram Portugal profundamente, tendo emergido novas políticas sociais.



A criação do Sistema Nacional de Saúde foi vista como a resposta mais adequada à necessidade de uma cobertura, mais extensa e equitativa de serviços de saúde.

A nova Constituição estabelecia que "todos têm direito à saúde", e isso seria realizado através da criação de um Sistema Nacional de Saúde universal, geral e gratuito.

No período de **1974 a 1976** os enfermeiros, devido às modificações na sociedade portuguesa, começam a solicitar melhores salários, melhores condições de trabalho e o reconhecimento do exercício da profissão.

Poucas escolas terão entretanto conseguido aplicar na prática o regulamento de 1970, que previa além disso a participação dos alunos e da comunidade na organização e funcionamento dos estabelecimentos.

É criado um nível único de formação básica, para a prestação de cuidados gerais. As escolas são autónomas e passam a ser dirigidas por enfermeiros/as.

O ano de 1974 é marcado por:

- Oficialização dos hospitais das misericórdias.
- Extinção do Curso de auxiliares de enfermagem.

A estrutura e o conteúdo curriculares do curso de enfermagem sofre novas e profundas alterações, por diploma legal de 9 de Agosto de 1976, como resultado de um grupo de trabalho onde desempenharam um papel activo os representantes das escolas, dos recém criados sindicatos de enfermagem bem como da Associação Portuguesa de Enfermagem.

Em **1976**, os enfermeiros são integrados nos quadros da função pública (valorização financeira, social e horário de 36h semanais).

É também neste ano, que é criado um único curso de enfermagem.

Neste ano, devido a terem sido criadas restrições à entrada no ensino superior, a procura das escolas de enfermagem aumenta, embora o ensino continue fora do sistema educativo nacional.

Em **1977**, é publicada a nova lei de gestão hospitalar.

Em **1978**, é redigida a Declaração de Alma Ata. A Conferência reafirma enfaticamente que a saúde – estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade – é um direito humano fundamental, e que a consecução do mais alto nível possível de saúde é a mais importante meta social mundial, cuja realização requer a acção de muitos outros sectores sociais e económicos, além do sector da saúde.

Neste ano, a Assembleia da República reconhece o bom nível do ensino da enfermagem e afirma que se podem



Foto: <http://expresso.clix.pt/>

transformar as escolas em Escolas Superiores de Enfermagem.

A lei do Sistema Nacional de Saúde, de 1979, declara que o acesso a este deva ser garantida a todos os cidadãos independentemente da sua situação social ou económica.

Em **1979**, o curso continua com grande procura e é decretado que o candidato deveria ter o 11º ano, embora as escolas dêem preferência a candidatos com o 12º ano e com disciplinas de química, física e biologia, por parecerem ter maiores possibilidades de sucesso escolar e profissional.

No mesmo ano, o departamento de ensino da enfermagem inicia um projecto cuja finalidade era definir e aperfeiçoar os instrumentos de selecção de candidatos ao curso.

No final da década de 70:

- São aprovados novos planos de estudos para o curso.
- Fazem-se estudos sobre a melhoria da qualidade de desempenho dos docentes e sobre a alteração das carreiras de enfermagem, que originam estabilidade, autonomia e desenvolvimento das competências.

Conclusão

Os anos 70 não foram tempos fáceis para a reforma. A crise do petróleo teve um impacto muito negativo na economia portuguesa. Consequentemente houve limitações sérias no financiamento disponível para iniciar as reformas sociais.

O Sistema Nacional de Saúde tornou-se uma aventura sub financiada desde o início.

Para um país que experimentava o início da democracia e o processo de descolonização, as exigências de gestão do Sistema Nacional de Saúde foram um desafio imenso.

Referências Bibliográficas

- Nunes, Lucília- Um olhar sobre o ombro. Enfermagem em Portugal (1881-1998). Loures: Lusociência, 2003.375p.ISBN 972-8383-30-4
- Graça, L., A. Isabel- Evolução da prática e do Ensino da enfermagem em Portugal. <http://www.ensp.unl.pt/lgraca/textos62.html>
- <http://www.observaport.org/>